



ANÁLISE PRÉVIA DA DIVERSIDADE DE ANGIOSPERMAS DA CAATINGA EM RIO DE CONTAS-BA

Rosilene Pereira Barbosa - Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas, Caetité, BA, rosygbi_17@hotmail.com.;

Joyce Priscila Vitor Dos Santos - Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas, Caetité, BA. Solimara Ramos Mendes - Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas, Caetité, BA. Thaynan Nayane Farias Trindade - Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas, Caetité, BA.

INTRODUÇÃO

As angiospermas constituem-se na divisão Anthophyta, que inclui cerca de 235.000 espécies. Elas variam em tamanho 100 m de altura até 1 mm de comprimento. Muitas angiospermas apresentam características evolutivas que as diferenciam das demais fazendo com que elas se tornem especiais, como a presença de flores e frutos. (RAVEN, 2001). Existe uma ampla variedade de espécies de angiospermas endêmicas da Caatinga, inclusive a família das Leguminosae que possui um número relevante de espécies que melhor representa esse grupo de plantas. A Caatinga possui um tipo de vegetação característica que compreende grande parte da área com clima semiárido da região nordeste do Brasil. (SILVA *et al*, 2003). Tendo em vista o baixo número de pesquisas desenvolvidas na Caatinga e a grande devastação que essa área vem sofrendo sem que se tenham conhecimentos significativos sobre aspectos relevantes desse local, implicando na eliminação sistemática da cobertura vegetal e o mau uso das terras o que provoca graves problemas de ordem ambiental no semiárido nordestino, (SILVA *et al* 2012), o presente trabalho foi realizado na cidade de Rio de Contas situado no Estado da Bahia, no Centro Sul Baiano, ao sul da região da Chapada Diamantina que é recoberta de Caatinga e chapadas elevadas (AZEVEDO, 1980).

OBJETIVOS

O presente trabalho teve como objetivo fazer uma análise prévia da diversidade de angiospermas na cidade Rio de Contas, localizada na região da Chapada Diamantina, semiárido do Centro-Sul Baiano.

MATERIAL E MÉTODOS

Campo: As coletas foram realizadas nos dias 19 e 20 de Junho de 2012, em dois pontos distintos no município de Rio de Contas, Bahia. Foram coletadas 11 amostras. No dia 19 foram coletadas 6 amostras na Estrada Real das 14:00h às 17:00h. Este local apresenta coordenado Sul 14° 4m 11s e Oeste 41° 48m 54s. No dia 20 houve a coleta de 5 amostras nas proximidades da Cachoeira do Fraga, das 09:00h às 12:00h. Laboratório: Para a identificação das famílias de cada planta coletada foram feitas observações e estudos nos dias 13, 23 e 30 de julho de 2012 no Herbário da Universidade do Estado da Bahia, com o auxílio da chave de identificação de Souza e Lorenzi (Botânica Sistemática 2ª ed.), organografia e dicionário de Gonçalves e Lorenzi (Morfologia Vegetal), para identificação e observação foram utilizadas manta aquecedora, becker, placas de Petri, pinças e esteriomicroscópio-DiagTech. Ao término da etapa de identificação foram feitas exsicatas de cada amostra

RESULTADOS

Na pesquisa realizada foram coletadas 11 amostras, com um total de 7 famílias determinadas sendo elas a Fabaceae (Leguminosae), Onagraceae, Melastomataceae, Malpighiaceae, Brassicaceae (Cruciferae), Rubiaceae, Polygalaceae, e 2 amostras com a família não determinada. O estudo foi executado em duas áreas distintas sendo a área 1 correspondente a Estrada Real onde foram coletadas 6 amostras e um total de 5 famílias sendo que uma amostra não teve a família identificada Fabaceae (Leguminosae), Onagraceae, Melastomataceae, Brassicaceae (Cruciferae), Polygalaceae. Já a área 2 correspondente as proximidades da Cachoeira do Fraga, foram coletadas 5 amostras, onde puderam identificar 3 famílias, com a repetição da família Fabaceae, e houve uma amostra com a família não identificada. As famílias que ocorreram foram Fabaceae (Leguminosae), Malpighiaceae, Rubiaceae.

DISCUSSÃO

A família Fabaceae foi a que apresentou maior ocorrência, sendo identificados 3 indivíduos dessa família o que se assemelha com os trabalhos realizados por Juncá (2005) e Silva (2012), em diferentes regiões deste bioma. Vale ressaltar que o presente trabalho foi apenas uma análise prévia da diversidade de Angiospermas ocorrentes na Caatinga, com um pequeno esforço amostral, mas ainda assim é possível inferir que este bioma apresenta uma grande diversidade vegetal, pois em 10 amostras coletadas foi obtido 7 famílias e quando comparado com outros trabalhos como o de Juncá (2005) e Silva (2012) que tiveram maior esforço amostral é possível perceber a ocorrência de famílias diferentes.

CONCLUSÃO

Com o estudo realizado foi possível observar uma diversidade significativa de famílias de angiospermas nas duas áreas de coletas. Foi observada, também, diferença entre os resultados de Juncá (2005) e Silva (2012) que obtiveram outras Famílias de angiospermas, o que destaca a diversidade de vegetais encontrados na Caatinga. Dessa forma fica notável a importância de sua preservação visto que é um bioma pouco valorizado e que possui riquezas vegetativas, algumas endêmicas, o que direciona a uma maior necessidade de pesquisas botânicas voltadas para esse bioma.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, P. O. D. *et al.* Inventário de Proteção do Acervo Cultural da Bahia – Monumentos e Sítios da Serra Geral e Diamantina. Salvador:

SPHAN, 1980. JUNCÁ, F. A.; FUNCH, L.; ROCHA, W. Biodiversidade e Conservação da Chapada Diamantina. Brasília: Mistério do Meio Ambiente, 2005. Disponível em: http://www.mma.gov.br/estruturas/chm/_arquivos/Bio13_chapada_diamantina.pdf. Acesso em: 10 Ago 2012.

RICKLEFS, R. E. Economia da Natureza. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2011.

SILVA, E. C. A.; LOPES, I. S.; SILVA, J. L. Composição florística de um fragmento de caatinga do município de Itapetim, Pernambuco.

SCIENTIA PLENA. Vol. 8, Num. 4, 2012. Disponível em: www.scientiaplena.org.br. Acesso em: 09 Ago 2012.

SILVA, J. M. C.; TABARELLI, M.; FONSECA, M. T.; LINS, L. V. Biodiversidade da caatinga: áreas e ações prioritárias para a conservação. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente: Universidade Federal de Pernambuco, 2003.